

Exposição de fotografias de Marc Riboud na UNIFOR

Exposição de fotografias de Marc Riboud, integrante da tradicional escola francesa que deu corpo à chamada fotografia humanista e influenciou uma geração inteira de fotógrafos em todo o mundo, marcando de forma definitiva a forma representar o mundo durante o Século XX. A mostra das 60 fotos mais representativas dos 50 anos de carreira do fotógrafo se dará em seis cidades : Fortaleza, Recife , Salvador, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

A expressão “lenda viva” foi criada para saudar pessoas como Marc Riboud, fotógrafo francês de 85 anos, autor de algumas das imagens mais inspiradoras do fotojornalismo mais elegante e já clássico, aquele que se propagou pelo mundo a partir da Agência Magnum, na qual trabalhou três décadas, parceiro e amigo de Henri Cartier-Bresson e Robert Capa, com reportagens realizadas em quatro continentes.

Marc Riboud nasceu em Lyon. Sua primeira foto famosa foi clicada em Paris, na primeira visita que fez a cidade. Fotografou um pintor sem nenhum equipamento de segurança na Torre Eiffel e a foto foi publicada na Life. A partir daí, sua carreira decolou. Nos anos 50, viajou com um amigo de jeep, indo da França até o Afeganistão, fazendo muitas fotos que ficaram famosas. Segundo ele, nunca quis interferir no que fotografava, apenas registrava o que via.

Sua foto mais famosa é uma menina com a flor em frente a uma tropa armada, numa manifestação perto do Pentágono contra a Guerra do Vietnã. “Ela me disse que eram os soldados que tremiam”.

MARC RIBOUD - fotógrafo

Nascido em 1923 em Lyon, França, começou na fotografia quando criança. Em 1937, apresentou suas primeiras fotos, feitas com uma pequena câmera que ganhou de seu pai aos 14 anos, na Exposição Universal de Paris. Em 1944, foi combatente na guerra. Começou a carreira dedicada à fotografia em 1948, no Festival de Lyon. Em 1953, sua foto de um pintor na Torre Eiffel foi publicada na Life, motivando um convite de Henri Cartier-Bresson e Robert Capa para entrar na agência Magnum, onde ficou por 30 anos. Em 1955, foi para o Oriente Médio e Afeganistão. Em 1957, foi pela primeira vez à China. Em 1960, passou três meses na União Soviética. Cobriu a independência da Argélia e de vários países africanos. Fez também fotografias raras no Vietnã do Norte e do Sul, entre 1968 e 1969. Depois dos anos 80, retornou ao Oriente regularmente e expôs suas fotos em Paris, Londres, Nova Iorque, Beijing, Hong Kong, Bilbao e outras cidades.

Publicou suas fotos em vários livros, sendo os mais conhecidos *Les trois bannières de la Chine*, Ed. Robert Laffont; *Journal*, Ed. Denoël; *Huang Shan, les montagnes célestes*, Ed. Arthaud, *Quarante ans de photographie en Chine*, Ed. Nathan. A mostra retrospectiva de sua obra em 2004, exposta na Maison Européenne de la Photographie de Paris, foi vista por cem mil visitantes.